

pena?

Com.<sup>o</sup> seu título  
autor - alunos do Instituto  
Industrial de Lx

Crítica

maninha

Reivindica para todos os alunos dos Institutos Industriais  
o direito de pertencerem à IUC ou IUCF; frisa que os  
diplomados desses institutos deparam com problemas semelhantes  
aos dos universitários no decurso da <sup>vida</sup> ~~actividade~~ profissional.



RESUMO DA COMUNICAÇÃO DAS JUCISTAS DO INSTITUTO

INDUSTRIAL DE LISBOA

Pretendemos apenas nesta breve comunicação evidenciar dois aspectos um tanto delicados da nossa posição de estudantes não universitárias, em face dum Organismo de carácter e natureza especificamente universitários, e que se nos afiguram da máxima importância.

Dividimos portanto em dois assuntos distintos o tema da  
**Fundação Cuidar o Futuro**  
nossa comunicação:

- 1)-A nossa posição dentro dos quadros da A.C.
- 2)-A nossa posição perante a cultura universitária.



I - A POSIÇÃO DO INSTITUTO INDUSTRIAL DENTRO DA A.C.

-É sem dúvida, um motivo de alegria para todos nós, ceestarmos aqui presentes como membros deste 1º Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica. Poderá parecer prosaico que, como alunas do I.I.L. sejamos também congressistas, porém uma vez que pertencemos à J.U.C.F. e que quando ingressámos na A.C. prometemos servir Cristo em tudo a que fôssemos chamadas, não podíamos deixar de responder ao apelo que nos foi feito.

Pena é que o Instituto Industrial do Pôrto não esteja aqui representado - facto que sinceramente lamentamos - mas por razões que estão fora do âmbito da nossa competência, essa secção não está integrada na J.U.C.F.. Sentimos evidentemente a falta da sua presença e apoio espiritual bem como a dos rapazes nossos colegas, que vivendo connosco dia a dia os mesmos problemas, comungando os mesmos ideais, pertencem actualmente à J.I.C., e não que já tivessem pertencido ao nosso Organismo.

Parece-nos que não é de estranhar a nossa perplexidade ao constatar estes factos. Em reunião conjunta realizada com os nossos colegas da A.C. tivemos ensejo de tomar conhecimento das dificuldades que lhes surgem por se encontrarem integrados num organismo que estuda e orienta as condições de apostolado num meio que nada tem de comum com o seu meio de estudantes. Nos próprios temas de reuniões transparece ainda com mais agudeza essa falta de correlação e objectivos afins que devem unir e unem, com efeito, as secções dum mesmo organismo entre si e com as respectivas Direcções Diocesanas e Gerais. Isto é essencial para que a especialização - se assim podemos exprimir-nos - dos métodos de apostolado em cada meio possa render ao máximo nas secções e através delas



atingir aqueles resultados que todos nós católicos, desejamos para maior glória de Cristo e da sua Igreja.

Julgamos portanto, que não será porventura a J.I.C. o Organismo que mais satisfaça e melhor compreenda as necessidades do nosso meio e as dificuldades de apostolado que se deparam aos nossos colegas do Instituto. É chegado então o momento de perguntarmos:

-A qual dos Organismos da A.C. devemos nós todos-alunos dos Institutos Industriais-pertencer? Pois não compreendemos que dentro dum mesmo estabelecimento de ensino, rapazes e raparigas estejam filiados em Organismos diversos.

Esta é uma das grandes questões que se nos apresentam e que mais dificulta, como deveis compreender, o nosso apostolado ao serviço da santa causa da A.C.

Desejamos ardentemente ver solucionado este problema e aqui manifestamos a esperança de que o nosso pedido da integração de todos os alunos dos Institutos Industriais num mesmo Organismo seja atendido com aquela solicitude e compreensão que estamos habituadas a receber da parte dos nossos <sup>dirigentes</sup> e da Digníssima Autoridade Eclesiástica.



II - POSIÇÃO DO INSTITUTO INDUSTRIAL PERANTE A  
CULTURA UNIVERSITÁRIA



Podeis pensar que estamos a abordar um assunto que não nos compete, pois nós estamos integrados no Ensino Médio, mas isto já foi anteriormente justificado.

Como estudantes e incorporados no mesmo organismo da Acção Católica, unifica-nos a mesma vontade de trazer Cristo a um meio eivado de preconceitos racionalistas e sociais, dando ao conceito de cultura no meio uma orientação e finalidade cristãs.

Tal como no vosso meio, também no nosso se apresentam sérias dificuldades de apostolado: indiferença e hostilidade da massa. Na vida prática exercemos uma profissão tal como a maior parte de vós, e podeis estar certos de que na vida profissional encontramos obstáculos semelhantes aos vossos. Enfim, temos as mesmas aspirações!

Justificando o que acabamos de afirmar, não é presunção dizer que o nível cultural do Instituto Industrial não fica muito aquém do da maioria das Escolas de Ensino Superior, especialmente em relação à Universidade Técnica. A maior parte da cultura geral é adquirida no liceu, como todos nós sabemos, pois que o Ensino Superior não fornece mais - tal como está organizado actualmente - do que uma especialização restrita de conhecimentos num determinado campo da Ciência ou da Técnica.

Ora, uma grande parte dos alunos que frequentam o Instituto Industrial possuem o 6º e muitas vezes o 7º anos do liceu.

liceu equiparando-se neste ponto aos alunos que ingressam nas Escolas Superiores. Acontece também que mesmos os alunos provenientes das Escolas Industriais têm de se submeter a um exame de admissão que lhes exige uma preparação intensa em disciplinas de caráter cultural, tais como: História, Geografia, Literatura, Inglês ou Francês, etc. Além de que, qualquer aluno com a frequência do 2º ano, tem acesso ao Instituto Superior Técnico, Faculdade de Ciências (Preparatórios de Engenharia) e Faculdade de Letras (Pedagógicas). Cremos, ficar assim comprovado o direito de afirmarmos perante vós uma mentalidade não destituída de bases culturais, e portanto, compatível com a cultura universitária.

Fundação Cuidar o Futuro

